



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
CURSO DE PEDAGOGIA**

PAULA MARTINIANO RODRIGUES

**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
o elemento essencial para a organização do espaço escolar**

GUARABIRA – PB
2012

PAULA MARTINIANO RODRIGUES

**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
o elemento essencial para a organização do espaço escolar**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Izandra Falcão Gomes

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R696p

Rodrigues, Paula Martiniano

O projeto político-pedagógico: o elemento essencial para a organização do espaço escolar / Paula Martiniano Rodrigues. – Guarabira: UEPB, 2012.

4f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Ms. Izandra Falcão Gomes.

1. Projeto Político-Pedagógico 2. Gestão Democrática
3. Gestão Escolar I. Título.

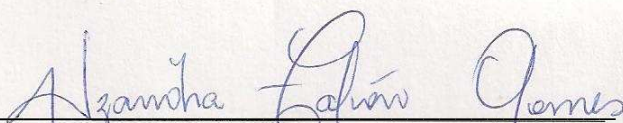
22.ed. CDD 379

PAULA MARTINIANO RODRIGUES


**O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:
o elemento essencial para a organização do espaço escolar**

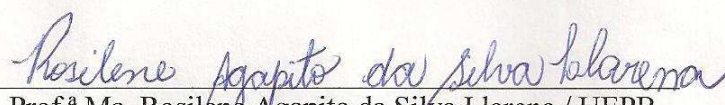
Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 04 / 12 / 2012.



Prof.^a Ma. Izandra Falcão Gomes / UEPB
Orientadora


Prof.^a Ma. Mônica de Fátima Guedes / UEPB
Examinadora


Prof.^a Ma. Rosilene Agapito da Silva Llerena / UEPB
Examinadora

A Deus, a minha família, aos meus professores
e a todos que me ajudaram para a realização
deste trabalho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela concretização deste trabalho.

À Prof.^a Ms.**Izandra Falcão Gomes**, pelas leituras sugeridas ao longo da orientação e pela dedicação. Agradeço-lhe imensamente pela parceria, cooperação, paciência, sempre disponível em todos os momentos que solicitei.

Aos meus pais **Maria Martiniano Rodrigues** e **Severino Ferreira Rodrigues**, pela dedicação e incentivo.

Ao meu noivo **Kennedy Camilo Ferreira**, pelo companheirismo, incentivo e amor.

A minha irmã **Patrícia Ferreira Rodrigues**, pela ajuda nos momentos em que precisei.

À minha família, pelo apoio e ajuda oferecida ao longo deste trabalho.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo desses anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Às minhas colegas de classe, em especial, a Sara Santos de Souza e Roselita Carneiro de Souto, pelo apoio incondicional e amizade verdadeira.

A todos os profissionais da Escola Joaquim Braz Pereira, pela contribuição para a concretização desta pesquisa.

Estudante politizado é aquele que atua politicamente dentro e fora da escola. É um estudante que tem motivação pela qualidade, pela relevância social e teórica do que é ensinado. Passa a exigir do professor, tem interesses pelas relações humanas estabelecidas no interior da escola, discute a gestão da escola, currículo e o projeto político-pedagógico da escola.

Moacir Gadotti

RESUMO

Nas últimas décadas surgiram novas metodologias na tentativa de qualificar o ensino. Será nessa visão que focaremos o tema do PPP, um tema de grande relevância para a organização escolar; ele é sem dúvida uma forma para realizar a prática pedagógica. Uma das perspectivas democráticas já consideradas é a necessidade de a escola repensar sua organização e o PPP deve ser a síntese dos objetivos da escola, sociais, políticos, metodológicos etc. O presente trabalho tem como objetivo abordar o Projeto Político-Pedagógico e sua construção no espaço escolar a partir da interação com os responsáveis pela sua construção que são: professores, gestores, pais, alunos, ou seja, todos que fazem parte da escola. Teve como campo de pesquisa a escola Joaquim Braz Pereira, retratando o tempo de aluna e agora como pesquisadora, para tentarmos entender o porquê de o PPP ainda estar em construção. Para realizar tal tarefa buscamos o auxílio teórico na autora Ilma Passos Veiga. A pesquisa está ancorada na abordagem qualitativa e se aproxima da pesquisa etnográfica. Sua estrutura textual está dividida em introdução, três capítulos teóricos e as considerações finais. Nas considerações apontamos três elementos de ordem conclusiva: a escola investigada não possui PPP, a não mobilização para um planejamento assertivo e eficaz, não há uma cultura escolar voltada para a investigação que possibilita a problematização e a busca por soluções dos problemas inerentes ao ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político-Pedagógico. Gestão Escolar. Gestão Democrática.

A B S T R A C T

In recent decades new methodologies have emerged in an attempt to qualify the school, with this vision that will focus the theme of the PPP, a topic of great relevance to the school organization, it is undoubtedly a way to realize the pedagogical practice. One of the democratic prospects is already considered the school needs to rethink its organization and the PPP should be the synthesis of the school's goals, these social, political, methodological etc. This work aims to address the political-pedagogical project and its construction in the school from interaction with those responsible for its construction are: teachers, administrators, parents, students, ie those who are part of the school, having as a research field school Joaquim Braz Pereira, portraying time student and now a researcher, to try to understand why the PPP is still under construction. To accomplish this task we seek aid in theoretical Ilma author Steps Veiga. The research is anchored in qualitative and ethnographic approaches. Its structure is divided into textual introduction, three chapters and theoretical considerations final. Noes considerations pointed out three elements of order conclusive: the school has not investigated PPP, not mobilizing for an assertive and effective planning, there is a school culture focused on research that enables the questioning and the search for solutions to the problems inherent in the school environment.

KEYWORDS: Politico-Teaching Project. School Management. Democratic Management.

LISTA DE SIGLAS

CF – Constituição Federal

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

GD – Gestão Democrática

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PB – Paraíba

PPP – Projeto Político-Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA, OBJETIVOS E OBJETO DE ESTUDO	13
2.1	A LITERATURA E OBJETIVOS DA PESQUISA	14
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	16
2.3	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	18
3	O PPP, TERRENO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA	21
4	PROCESSO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA: O PPP.....	26
5	COMO OS PROFESSORES E GESTORES ENTENDEM O PPP: A ANÁLISE DA PESQUISA.....	31
5.1	OBSERVAÇÕES DO CAMPO DE PESQUISA	31
5.2	DA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	32
5.3	CATEGORIA: REFERENCIAL TEÓRICO DO PPP	32
5.4	CATEGORIA: REPRESENTAÇÃO QUE DOS PROFESSORES SOBRE O PPP	33
5.5	CATEGORIA: A IMPORTÂNCIA DO PPP PARA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	34
5.6	CATEGORIA: A CONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA.....	36
5.7	CATEGORIA: O PPP COMO INSTRUMENTO ORIENTADOR DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	38
6	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES.....	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE.....	45
	ANEXO.....	48

1 INTRODUÇÃO

A esperança de que professor e aluno juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria (FREIRE, 1996, p. 72).

É com essa esperança que o presente trabalho foi feito, pois a educação diante de sua dimensão social deve ser o alimento para que todos estejam imbuídos de levar adiante um projeto coletivo e que todos juntos podemos mudar a realidade na qual nossas escolas se encontram.

Fazendo uma reflexão sobre o sistema educacional, podemos notar a importância da escola como um dos espaços de formação dos sujeitos na perspectiva de ajudá-los a serem integrantes participativos ativos da sociedade. Isso porque, historicamente, a escola, apesar de todas as suas limitações e problemáticas, tem representado um lugar fundamental na construção do saber, na interação social, no compartilhar experiências e lugar propício para o exercício da sua função cultural e formadora de sujeitos mais humanos.

Um elemento revelador da realidade da escola é o Projeto Político-Pedagógico¹. Ele surge como um espaço, onde são expostos clara e objetivamente os interesses da mesma. O PPP faz com que não só a direção, mas também os professores possam expor suas opiniões e sugestões para a melhoria da instituição. Ele é memória, história e o meio para atingir as finalidades educacionais. Sendo assim, o referente trabalho busca levar para a Escola Municipal do Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira, localizada na cidade de Sobrado-PB, contribuições para a organização do espaço escolar tendo como referência o PPP.

A motivação que levou à escolha desse tema foi decorrente das disciplinas de Prática Pedagógica e Gestão Educacional; ambas despertaram o interesse de pesquisar mais sobre o PPP, buscando coletar dados na escola da qual fomos aluna. Em relação à investigação adotamos duas metodologias: a) a pesquisa bibliográfica e a b) a pesquisa empírica.

Sobre a pesquisa bibliográfica fizemos uma seleção dos principais autores que pesquisam essa temática. Dentre os autores consultados, a autora Ilma Passos Veiga foi eleita com principal referência. Em relação à pesquisa optamos pela abordagem qualitativa e etnográfica por se tratar de um estudo de campo cujo procedimento envolve a observação e a entrevista semiestruturada.

¹Nas próximas referências ao Projeto Político-Pedagógico usaremos a sigla PPP.

O presente trabalho está dividido em cinco partes, sendo a primeira a introdução onde indicaremos a estrutura textual do trabalho; o segundo capítulo tem uma estrutura dememorial, relatando a nossa trajetória de pesquisa, os caminhos metodológicos desde a escolha do tema até a relação com a escola Joaquim Braz Pereira. Esse capítulo está identificado como “*Caminhos da pesquisa: metodologia, objetivos e objeto de estudo*”.

Noterceiro capítulo, buscamos retratar uma breve definição sobre Gestão Democrática (GD), pois o PPP é um dos espaços de participação garantidos constitucionalmente e parte indissociável da Gestão Democrática, ou seja, há uma interdependência entre os dois constructos, daí a necessidade de abordamos primeiramente a Gestão Educacional. Esse capítulo está intitulado como “*O PPP, terreno para a consolidação da Gestão Democrática*”.

Sendo a GD um meio no qual tanto a direção quanto os professores podem pensar em sugestão para um melhor funcionamento, nada melhor que a elaboração do seu PPP. Realizando-o de forma coletiva, todos podem juntos expor ideias e objetivos que auxiliem num bom trabalho pedagógico, visando sempre à formação de seus alunos. Esse capítulo também traz algumas questões que desmotivam o gestor em seu cotidiano e nada melhor que uma GD participativa para ouvir todos que quiserem se manifestar em prol da escola.

O quarto capítulo aborda a questão do Projeto Político-Pedagógico (PPP), seu surgimento e a relação com os encaminhamentos democráticos como referência para as decisões organizacionais da escola; está nomeado como “*Processo Histórico da participação docente na Escola*”. O quinto capítulo traz as análises, construídas a partir da investigação empírica, nele constam as nossas interpretações devidamente alinhadas com o referencial teórico. Fechando o trabalho temos as nossas considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida.

2 CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA, OBJETIVOS E OBJETO DE ESTUDO

As questões que levaram à escolha desse tema são referentes às disciplinas de Prática Pedagógica e Gestão Educacional. Elas despertaram o interesse de pesquisar um pouco mais sobre o PPP, pois, mesmo tendo feito trabalhos, pesquisas, relatórios, não houve saciedade, mas um instigamento, um querer saber mais sobre a construção do PPP, e o porquê de sua necessidade de constante (re)construção.

Nesse sentido, fomos percebendo que a nossa curiosidade e instigamento foi traduzida para a temática **O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: o elemento essencial para a organização do espaço escolar**. Definido o tema e com ele toda a sua abrangência conceitual, buscamos elaborar as questões, definir os sujeitos da pesquisa e o campo. Concomitantemente, percebíamos a importância de colaborar com a escola em que estudei e com a cidade em que nasci; ambas fazem parte da minha história e muito contribuíram para a minha formação. Por esse motivo defini o campo na cidade em que nasci na Escola de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira.

A cidade de Sapé, cidade onde nasci, é uma pequena cidade do brejo paraibano. Ali cresci e na idade escolar estudei em escola pública a partir dos sete anos. Após o término da 4ª série, ingressei na Escola Municipal do Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira no ano de 2002. Guardo boas recordações dos meus professores, foram eles que despertaram em mim o interesse pela educação. Lembro-me das impressões que tinha da direção da escola, era o lugar de fazer reclamações e de castigo. Lembro-me de um fato interessante: no segundo ano a diretora, que ainda era a mesma, no primeiro dia de aula, foi à minha sala pedir a participação dos alunos na avaliação da escola; aproveitei e disse tudo que queria, pois era uma chance única.

Atualmente fico associando o movimento da escola com aquela época e posso dizer que, em certa medida, é bem diferente. Não havia institucionalizado o PPP; não me lembro de ter ouvido falar em projetos pedagógicos. Hoje a metodologia é diferente, os alunos fazem gincanas, passeios. Apesar de que não são exatamente os projetos que irão transformar a escola, mas, sem dúvida, deixam o ambiente escolar mais dinâmico e agradável para os alunos. Nogueira (2008) faz uma observação bastante relevante, que há projetos que não passam de cartazes colados nas paredes das escolas. Mas existem projetos que apresentam objetivos visíveis e que trazem mudanças para a realidade da (s) escola (s).

2.1 A LITERATURA E OBJETIVOS DA PESQUISA

A literatura tem mostrado que o PPP deve ser construído com a participação de todos que fazem parte da escola, pois cada um trará contribuições a partir da visão que cada um tem da escola e que indicará os caminhos pra desenvolver as atividades educativas com qualidade. Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado PPP. Observa-se que as palavras utilizadas para nomear o PPP exercem uma concepção substantiva sobre a funcionalidade e importância do mesmo. Diz a literatura tomando, por exemplo, Veiga:

É **Projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante um determinado período de tempo. É **Político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É **Pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem (VEIGA, 1995, p. 13).

Ao unirmos essas dimensões o PPP ganha força de um guia, pois, de forma imperativa direciona, indica os caminhos a seguir não apenas para gestores e professores, mas funcionários, alunos e famílias, por todos que fazem parte da escola. Exatamente por esse motivo ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota, e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos, além da realidade que a escola apresenta. Essa condição revela a importância da coletividade e da parceria para a execução dessa tarefa que é de fundamental importância: *a construção do PPP*.

A literatura sobre o PPP é vasta, muitos autores têm se debruçado no estudo dessa temática, dentre estes, destaca-se a autora Ilma Passos Veiga; seus textos ajudaram a conhecer, do ponto de vista teórico o que é o PPP e como o mesmo deve ser construído. Em Veiga (1995), encontra-se um argumento que sustenta o entendimento de que o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo, que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Ou seja, ninguém pode melhorar a escola, senão aqueles que a compõem.

Contribuindo para caracterizar a abrangência do PPP, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) declara no seu artigo 4º:

As disposições e organização das atividades escolares, abrangendo, entre outros aspectos, os correspondentes ao calendário escolar e ao currículo: os conteúdos programáticos e as formas de aprendizagem, os processos de avaliação, promoção, reprovação, recuperação, todo o regime escolar, quer das atividades, em geral, quer das ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas durante o ano escolar, seja, ainda, dos procedimentos para o atendimento de condições especiais de seus alunos (BRASIL, 1996).

Tendo em vista esta afirmação, o PPP deve trazer, de forma clara, a escolha do grupo (comunidade escolar) sobre a concepção filosófica de educação, retratando a visão de ser humano, de sociedade, de aprendizagem, discurso que revela muito sobre a função social da escola e dos sujeitos que nela atuam. Para além, deve registrar sua organização administrativa e de ensino, os procedimentos pedagógicos, o processo de avaliação, o calendário letivo.

Pode-se notar, diante do exposto, a relevância do tema para a sociedade educacional e para a escola desse espaço de reflexão e de construção coletiva que se materializa num documento guia da educação, da escola e da prática docente. Para Veiga (1995), o PPP deve basear-se naquilo que a escola possui de particular, levando em conta seus limites, recursos materiais e humanos, enfim, sua história. Ninguém pode ter a ótica mais profícua do que aqueles que vivenciam a realidade da escola, todas as suas dificuldades, objetivos, os recursos que ela disponibiliza e que podem ser utilizados por todos, e os que ela não disponibiliza.

Nota-se, mais uma vez, a importância da participação, da coletividade, da colaboração de todos que fazem parte da escola para a construção desse instrumento, além de ser um mecanismo que (re) organiza o processo educativo e tudo que envolve a gestão escolar. Também vale ressaltar que toda essa movimentação que apela para a participação de todos os sujeitos escolares caracteriza uma escolha de gestão, nesse particular a gestão democrática, aspecto fundamental para a efetivação de um espaço escolar cooperativo e voltado para o atendimento de todos.

Tendo em vista o exposto acima, esta pesquisa se propõe a analisar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira no processo de construção do PPP. Tomamos como questão norteadora: *É possível caracterizar o PPP da Escola Municipal do Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira numa perspectiva de construção coletiva?* Esta questão move o trabalho de pesquisa e o direciona, de forma abrangente, para conhecer os processos de construção do PPP, sua importância e significado para a comunidade escolar, além de permitir que se verifique, na prática, sua efetivação. A partir desse norte definimos as seguintes questões problematizadas: *A gestão escolar tem se favorecido do PPP, para implementar a gestão democrática? Em que medida o PPP é resultado de uma construção coletiva? O PPP tem organizado as práticas escolares?* Estas questões, em conjunto com a

questão norteadora definiram a estrutura textual deste trabalho que tem como tema: **O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: o elemento essencial para a organização do espaço escolar**, e como objetivo geral: Analisar a dimensão da coletividade e participação da comunidade escolar na construção do PPP da escola de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira; e como objetivos específicos: Identificar na comunidade escolar o nível de participação na construção do PPP e verificar o grau de efetividade do PPP no direcionamento das atividades educacionais e pedagógicas da escola.

Analisar a construção do PPP na escola é, sem dúvida, um tema de bastante relevância para a pesquisa educacional, primeiro, porque é o mecanismo que reúne os professores e os outros profissionais da escola a pensarem a escola a partir de sua realidade, necessidades e peculiaridades; segundo, porque é através dessa construção coletiva que se consolidará o princípio da gestão democrática, imprescindível para a valorização da cultura escolar; terceiro, cria vínculo entre os professores e a dinâmica escolar-pedagógica e, por fim, cumpre a orientação legal e alimenta o elo de construção da escola cidadã.

Essas questões apenas alicerçam uma reflexão que verifica que para a escola pública construir o PPP é um procedimento quase desnecessário; pois, geralmente, é um conjunto de papéis onde contém registros que nem sempre representam aquilo que os professores pensam, engavetado para os períodos de fiscalização da Secretaria de Educação. Ou simplesmente não existe.

Outra questão, não menos importante, é proporcionar a nós graduandas de pedagogia a revelação dos distanciamentos e aproximações que caracterizam a fronteira entre a teorização e a prática pedagógica; e, ainda, nos mobilizar para uma atitude comprometida e colaborativa com a educação/escola.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa ocorreu na cidade de Sobrado, onde se localiza a Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira. O referente povoado passou a ser distrito através da Lei nº 47, de 31 de dezembro de 1890, através do governador **Venâncio Neiva**. Esse distrito juntamente com o distrito de Cruz de Espírito Santo estava encravado no município de Pedra de Fogo que foi criado pela Lei nº 34 de 28 de setembro de 1861 e pertencia à Câmara de Mamanguape.

Em 07 de março de 1896, através da Lei nº 40, o distrito de Cruz de Espírito Santo é emancipado, levando consigo os distritos de Sobrado e Riachão do Poço.

Posteriormente, através da Lei Estadual de nº 483, de 12 de dezembro de 1917, assinada pelo governador **Dr. Francisco Camilo de Holanda**, transfere a sede do distrito de Sobrado para Sapé. Em virtude disso, transfere também o cartório e tabelionato que existia em Sobrado desde o ano de 1891 para o cartório José Feliciano de Registro de Imóveis existente no lugar já supracitado.

Com a criação da Lei Estadual nº 627, de 1º de dezembro de 1925, o **Doutor João Suassuna**, presidente do Estado da Paraíba do Norte, cria o município de Sapé e suprime o município de Espírito Santo. Com esse ato os distritos de Sobrado e Riachão do Poço passaram a pertencer ao município de Sapé. Nesse mesmo ano a sede do distrito de Sobrado voltou para o local de origem por ocasião da lei citada que cria o município de Sapé.

No dia 7 de outubro de 1966, foi criada a Lei de nº 3.438 assinada pelo governador **João Agripino Filho**, a qual criou o distrito judiciário de Sobrado. Só assim Sobrado passou a ter cartório de registro civil de pessoas naturais até a data de hoje.

Nesse cartório encontramos certa quantidade de documentos referentes aos registros de nascimento, certidão de óbito e algumas procurações. Entretanto, conforme informações, diversas pessoas ainda continuam fazendo seus registros no município de Sapé.

Depois de 69 anos pertencendo ao município de Sapé é que Sobrado consegue a sua emancipação, por intermédio do governador em exercício **Cícero de Lucena Filho**, através da Lei nº 5.927, de abril de 1994. E depois de dois anos foi realizada a primeira eleição municipal em 03/10/1996, sendo eleita a prefeita Sr.^a Maria Luiza do Nascimento Silva.

No ano de 1997, Sobrado tem a sua primeira prefeita constitucional. No dia 27 de dezembro de 1996 é criada a Lei nº 5.420, assinada pelo governador **José Targino Maranhão** que redefine os limites do município de Sobrado e determina outras providências. A origem do nome Sobrado veio de um casarão antigo que se chamava Sobrado. A sede do município localiza-se na porção nordeste do município.

Em 1994 com a emancipação política o município de Sobrado passou a ter sua população contada pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Depois de dois anos, exatamente em 1996, a população chegou a 5.559 habitantes, sendo 491 residentes da zona urbana e 5.068 na zona rural apresentando, portanto, uma densidade demográfica de 127.72 hab./km². Nesse período Sobrado tinha 2.746 homens e 2.813 mulheres. Esse crescimento populacional aumentou no ano de 2000, para 6.885 habitantes.

Entre as três escolas do município, destaca-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira por abrigar maior número de alunos. Ela foi construída no ano de 2000 e inaugurada no dia 30/01/2000, sendo considerada a maior escola do município.

A referente instituição, nosso campo de pesquisa, está localizada na rua Manuel Sales S/N- Centro. A mesma recebeu este nome “Joaquim Braz Pereira” em homenagem ao um antigo morador da cidade. Foi fundada no ano de 2000, pelo mandato da prefeita Maria Luiza do Nascimento Silva, a mesma nascida e criada na localidade.

A gestora responsável atende pelo nome de Wx, a mesma não tem ensino superior, possui apenas o 2º grau completo². Na secretaria trabalham 11 pessoas, dois diretores adjuntos, nove pessoas que fazem parte do apoio pedagógico. A adjunta que trabalha pela tarde, é formada em pedagogia e especialista.

A escola possui nove salas de aulas, 01 sala de leitura com TV e DVD, 01 ginásio, 05 banheiros e 01 laboratório de informática com 10 computadores que possuem internet, porém não estão funcionando, porque o local está sendo reformado. A referente escola possui 35 professores, onde 40% são do sexo feminino e 60% do sexo masculino, idade entre 25 e 50 anos, todos com ensino superior, todos concursados. Os mesmos possuem uma condição econômica razoável.

A escola funciona em três turnos, pela manhã e pela tarde do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e à noite a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atende 700 alunos, onde 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com idade de 10 a 25 anos, com condição econômica média baixa. Atende alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural, que representa a maioria dos alunos. O transporte é fornecido pela prefeitura.

Ao iniciarmos esta pesquisa, definimos como trajetória metodológica obter os dados da escola. Primeiramente contatamos a direção, que foi atenciosa em responder todas as perguntas referentes à Instituição. Tais informações foram fornecidas pela diretora adjunta Nelma Maria Pessoa Cavalcante de Melo.

2.3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Um dos aspectos que se julga importante no campo da pesquisa é a sua definição, pois é a partir do que queremos investigar, como iremos fazer e com que literatura trabalhar que iniciamos os primeiros passos rumo à efetivação da pesquisa e análise do objeto a ser examinado. É em consequência das escolhas, favorecidas pela história e concepções de vida, que se acredita que a metodologia está situada dentro da pesquisa qualitativa, entendendo que esta se caracteriza como uma atividade humana e social que:

²Este termo foi assim denominado na LDB 4.692 de 1961.

[...] traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador [...] como membro de um grupo determinado e de uma específica sociedade, irá refletir em seu trabalho de pesquisa, valores, princípios considerados importantes naquela sociedade, naquela época (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 3).

Ao apontar-se a escolha pela pesquisa qualitativa, buscam-se nesse campo epistemológico os fundamentos que propiciam um olhar crítico sobre aquilo que é examinado, considerando seus fatores históricos, sua dimensão política e, sobretudo, o determinante temporal que atualiza a conjuntura em que vivemos. Essatemporalidade, no caso da nossa pesquisa, é um elemento de grande relevância, pois a pesquisadora foi uma aluna da escola e conhece a instituição, além da maioria dos professores. Significa flexibilizar o distanciamento e as aproximações e fazer articulações entre aquilo que outrora se viu e a realidade atual.

A presente pesquisa, caracterizada como pesquisa de campo, foi realizada em uma escola da Rede Pública de ensino, localizada na cidade de Sobrado-PB, como já foi mencionado. O universo da pesquisa foi constituído por 9 (nove) professores da rede pública do referente município. Para a obtenção dos dados foram convidados a participar da pesquisa alguns professores (as) que atuam no Ensino Fundamental II, a diretora, os adjuntos e a equipe pedagógica.

Como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se a observação, registro de campo (relatório das visitas) e um questionário semiestruturado com dez questões de respostas abertas.

Ao optar pela observação teve-se por objetivo buscar informações que muitas vezes não são ditas nas entrevistas, nem em questionários, além de que, é observando que você compreende o que está nas entrelinhas. Foi de suma importância observar um pouco o cotidiano da escola e da direção. Entretanto, teve-se o cuidado de seguir a proposição de Ludke, quando menciona que “a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistematizada. Isso implica na existência de um planejamento cuidadoso do trabalho de uma preparação rigorosa do observador” (1986, p. 25). Por isso, foi pensado um roteiro de visitas, com três dias: um dia de observação em relação à escola, o segundo com o intuito de já fazer algumas perguntas informais sobre o PPP da escola, e, no terceiro dia, observar o cotidiano da direção e conversar com a diretora.

Finalmente, a observação permitiu coletar dados importantes em diferentes situações, a exemplo de um profissional da escola que não se sentiu à vontade em responder e fornecer

dados através das perguntas que foram feitas, além de situações sobre o comportamento de alunos da referente instituição.

O questionário foi um recurso que mobilizou pesquisadora e os entrevistados, uma vez que este recurso foi feito de modo informal e não tão rigoroso. Foi notório desde o princípio que os entrevistados podiam ficar à vontade diante das perguntas relacionadas à escola e sobre o PPP e sua construção. Além disso, o fato de não ter sido aplicado rigidamente, deixou os entrevistados mais “livres”, auxiliando a sucessão lógica dos assuntos tratados. O presente questionário foi elaborado com dez perguntas, cinco acerca da profissionalização e cinco relacionadas ao PPP. Uma das questões tratava da opinião dos profissionais acerca do PPP. Todos os questionários foram entregues aos entrevistados no mesmo dia.

A utilização desse instrumento foi valiosa, pois através do mesmo se pôde ter uma compreensão sobre a escola e sobre as relações estabelecidas tais como: as dificuldades dos professores, a identidade dos profissionais, os alunos, o PPP e os planejamentos que a escola realiza. A entrevista foi direcionada à diretora, à diretora adjunta, a alguns profissionais da direção, a uma supervisora pedagógica e alguns professores.

No relatório de campo consta o registro de visita ao campo, observações, impressões, acontecimentos ocorridos. De acordo com Barros (2000), podemos compreender esse instrumento como uma agenda cronológica do trabalho de pesquisa, propiciando com mais precisão o registro das observações, percepções, interesses, atitudes, gestos e comportamentos e as diversas situações do cotidiano escolar.

Essa trajetória nos permitiu conhecer a escola e seus profissionais, acompanhar o dia a dia e a realidade daquela comunidade. Todas as informações foram organizadas e favoreceram a compreensão do fenômeno escolar. No quinto capítulo faremos a análise dos dados, através das respostas dos profissionais da instituição, eles que foram de suma importância para a realização da presente pesquisa. Fazendo uma análise baseada na teoria estudada.

3 O PPP, TERRENO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática é um princípio da educação nacional, determinação legal contida na Constituição Federal (CF/1988) em seu art. 3º que registra no seu inciso “VIII- Gestão Democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, CF/1988). Também acrescenta no art.14 fundamentos que indicam a participação como alicerce para a Gestão Democrática, com o título: A participação dos professores na construção do Projeto Político-Pedagógico (BRASIL, CF/1988).

Em outro documento, a Lei de Diretrizes e Bases, destaca a presença da comunidade nos conselhos escolares (inciso I e II do art. 14 da LDB) e, ainda, iremos constatar que a LDB irá corroborar com tais princípios quando identifica o PPP como proposta pedagógica no art. 12 e 13, e como projeto pedagógico no art. 14, inciso I, destacando que o mesmo deve ser construído de forma coletiva, de modo que todos possam participar democraticamente.

Embora as prerrogativas jurídicas que institucionalizam a Gestão Democrática estejam devidamente asseguradas, verificaremos no decorrer desta investigação, certo distanciamento entre os determinantes legais e a prática no que se refere à legitimidade da gestão escolar em sua efetivação. Sobre a gestão democrática, Oliveira apresenta uma concepção que a coloca diretamente interligada ao PPP:

Ela é a forma não violenta que faz com que a comunidade educacional se capacite para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade e possa também gerar ‘cidadãos ativos’ que participem da sociedade como profissionais comprometidos e não se ausentem de ações organizadas que questionam a invisibilidade do poder (OLIVEIRA, 2010, p. 17).

O processo de Gestão Democrática, segundo a LDB, começa justamente na elaboração do Projeto Político-Pedagógico; se a escola deve elaborá-lo, ela não pode fazê-lo sem a participação dos profissionais da educação. Sendo a participação uma condição irrevogável, cabe aos gestores da escola a tarefa de mobilizar e realizar a construção do PPP, de forma coletiva. Nesse sentido podemos confirmar a indissociabilidade do PPP e da Gestão Democrática.

É de grande relevância destacar que todo trabalho na área da educação, diante de sua grandeza e ação formadora, constitui ação de liderança, pois possui a capacidade de influenciar pessoas positivamente, com o objetivo de que, em conjunto, possam: aprender, conhecer, resolver e desenvolver projetos com a ótica na formação e aprendizagem de seus

alunos, além de juntos poderem resolver ou tentar resolver os problemas da escola. Para tanto, notamos a importância de uma gestão participativa.

Nesse sentido, a Gestão Escolar Democrática e Participativa traz em sua configuração a importância do gestor. Segundo Luck (2008), cabe a ele e aos seus assistentes ou adjuntos, o supervisor pedagógico e o orientador, assim como demais aos membros da equipe de gestão escolar, desempenharem um papel caracterizado pela liderança e coliderança, inerentes a suas funções. Cada um com sua determinada função, mas com o mesmo objetivo: a participação voltada para a aprendizagem dos alunos.

A gestão democrática nos sistemas públicos de ensino e na própria administração dos serviços públicos vem sendo objeto de reflexões e indagações e por isso mesmo objeto de várias pesquisas. Vale ressaltar que há dois princípios da Gestão Democrática. O primeiro diz respeito à elaboração do PPP da escola. E o segundo, a participação da comunidade na escola. Sobre a escola Veiga (1995, p. 11) diz que a mesma:

É o lugar de concepções, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Podemos verificar que a escola, sendo ela direcionada pela GD, deve basear-se, para a efetiva construção do seu PPP, na realidade de seus alunos. Cabe à direção escutar e priorizar a presença dos docentes, pois os mesmos sabem como é o desempenho dos seus alunos sabem os problemas que os mesmos enfrentam, e o que deve ser feito para ajudá-los. Então, se uma escola afirma ser democrática, a mesma deve refletir sobre tal democracia, não só porque está prevista na lei, mas porque todos saem ganhando quando juntos, pensam em como melhorar sua prática.

Sendo o PPP documento de organização da escola, deve estar fundado nos princípios que norteiam a escola democrática pública e gratuita. Alguns fundamentos devem ser utilizados como elementos norteadores da construção do PPP, dentre estes e de maior relevância para esta pesquisa destacamos: autoridade, qualidade e participação. Com base em Veiga (1995) e Oliveira (2010), falaremos sucintamente sobre cada um deles.

Autoridade: Cabe aos professores, aos gestores, aos profissionais da educação usar a autoridade, função que lhes é inerente. Esses profissionais têm a responsabilidade de assegurar o atendimento aos objetivos e metas buscados pela instituição. “Precisa-se

esclarecer que a autoridade não deve ficar centrada nem na pessoa, nem na função, mas na competência profissional” (OLIVEIRA, 2010, p. 43).

Qualidade: Que não pode ser privilégios de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao PPP da escola é o de propiciar uma qualidade para todos. A qualidade política é condição imprescindível da participação. A qualidade na sua dimensão positiva deve ser priorizada, pois é ela que garante a formação do indivíduo enquanto cidadão, enquanto sujeito da práxis social. Em relação ao PPP, o mesmo deve ser baseado na qualidade, pois ele, “ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins” (VEIGA, 1995, p. 17). Sendo assim, a escola deverá definir o tipo de cidadão que pretende formar. Tal distinção é essencial para a construção do PPP.

Participação: É preciso que haja a aglutinação, a ação coletiva, que envolva a participação de todos na análise dos problemas escolares, para que a discussão/reflexão não se dilua em casuísmos, perdendo a visão do todo. É preciso, literalmente, abrir a escola para a participação da comunidade escolar como um todo: pais, alunos, profissionais da educação e funcionários da instituição. A escola se abrindo para a participação dos sujeitos da comunidade, além de se enriquecer com a escuta, pode conseguir diminuir a violência que nela vem adentrando, contribuindo para uma melhor convivência.

Segundo Penin, “[...] Um projeto pedagógico bem definido com as prioridades colocadas de forma consensual, facilitará sua partilha para além dos profissionais da educação envolvendo alunos, seus pais e mesmo a comunidade local” (PENIN *apud* OLIVEIRA, 2010, p. 44). A participação é, sem dúvida, um princípio fundamental para a elaboração do PPP. A escola sai ganhando e o gestor não estará sozinho para solucionar as questões desnorteadoras da escola.

Liberdade: É outro princípio constitucional. Está associado à ideia de autonomia; mas a autonomia da escola é relativa, pois ela depende da gestão, ou seja, o gestor precisa adotar em sua administração o princípio, segundo o qual a escola construirá seus próprios caminhos, sua trajetória e sua cultura que a peculiarizam e a distinguem das outras escolas.

Democracia/Gestão Democrática: A democracia deve ser o princípio substantivo da gestão da educação. Na dimensão da cidadania, a democracia é decorrente da própria prática democrática, na qual os direitos emergem como legítimos e reconhecidos. No campo escolar, a gestão democrática é enfatizada pela Lei 9.394/96.

Saviani enfatiza: “A democracia tem de ser a perspectiva principal de uma escola; portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto, sob a condição de se

distinguir a democracia como possibilidade de ponto de partida e chegada” (*apud* OLIVEIRA, 2010, p. 46). Tratando-se da GD, Veiga (1995) enfoca que a mesma exige a compreensão em profundidade dos problemas da prática pedagógica. Ela visa romper a separação entre o pensar e o fazer, entre a teoria e prática. Veiga (1995, p. 18) afirma:

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

A escola através da GD terá autonomia ante sua prática e ação social, e uma ferramenta de suma importância é o PPP.

Igualdade: A igualdade, no espaço escolar, de um modo mais específico, implica no reconhecimento de que somos todos iguais, apesar das diferenças de idade, gênero, condições econômicas, raça, deficiências/limitações sensoriais, físicas, mentais etc. A luta pela igualdade de oportunidades desemboca na instauração de uma sociedade democrática. A igualdade também se traduz em acesso e permanência na escola, possibilitar que os alunos tenham oportunidades de frequentar uma escola de qualidade.

Valorização do magistério: É um princípio central na discussão do PPP. Para Veiga (1995) a qualidade do ensino dirigida na escola e seu sucesso no seu objetivo de formar cidadãos capazes de participar da vida política e cultural dependem de alguns fatores: formação inicial e continuada, condições de trabalho, exemplo (recursos didáticos, dedicação integral à escola, redução do número de alunos na sala de aula etc.), remuneração. Estes são elementos indispensáveis à profissionalização do magistério. É de extrema importância valorizar e respeitar os docentes, pois em suas mãos está o objetivo da escola de formar pessoas conscientes, cidadãos de bem, que tentem melhorar a sociedade em que vivem. Podemos entender a importância da formação continuada desses profissionais, que deve estar centrada na escola e com certeza fazer parte do seu PPP. A escola tem o compromisso de pensar em si como um todo, não esquecendo, daqueles que a ajudam a existir.

O educador exerce um compromisso muito importante em educar seus alunos, de maneira clara e objetiva sem deixar que eles percam os seus valores e sua cultura. Quando falamos em educar referimo-nos a crianças, jovens, adultos, pois todos são capazes de aprender ou reaprender. Nunca é tarde quando se luta pelo seu direito na sociedade, que

ninguém é melhor do que ninguém, independente de cor, de raça, de classe, de sexo, ou de deficiência física, desde que possamos viver no mundo igualmente.

A escola precisa de um PPP que acompanhe o educador e o educando, pois é através da escola que começamos a dar nossos primeiros passos, como cidadãos. Educar é mudar, transformar valores, posturas, ou seja, tornar alguém que fez, que disse, que foi e que é. Notamos, assim, a importância que a escola e os professores possuem diante da sociedade.

Como já mencionamos anteriormente, a Constituição Federal traz no seu art. 3º que a gestão democrática tem que existir no ambiente escolar. E reforça no seu art. 14 que é através de uma gestão democrática que se devem seguir dois princípios fundamentais: a participação dos professores na construção do PPP e a presença da comunidade nos conselhos escolares. Então, é de suma importância que o gestor trabalhe com a gestão democrática, principalmente quando falamos na construção do PPP, onde o gestor terá de ouvir e receber opiniões diversas.

4 PROCESSO HISTÓRICO DA PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA: O PPP

Diante das novas configurações que marcam o Estado brasileiro a partir da década de 1980, decorrentes da redemocratização e das políticas econômicas, a educação passa por transformações, cujo eixo se alicerçava no espírito da democracia. Assim como todas as dimensões do Estado passam a se orientar pelos princípios da Gestão Democrática a educação também segue essa decisão.

Para a efetiva construção de uma cultura democrática na gestão escolar, os espaços de participação passam a ser pensados. Daí, o surgimento de níveis de participação dos atores educacionais dentre estes o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e o Projeto Político-Pedagógico que daria espaço e voz à comunidade docente e discente de cada unidade de ensino.

O PPP, de acordo com Libâneo (2007), surgiu com o objetivo de democratizar e descentralizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e também organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares: professores, equipe pedagógica, estudantes e família, enfim os sujeitos que convivem ou participam da realidade escolar.

A intencionalidade que permeia o PPP é a da construção coletiva, representada pela expressão das reflexões e o trabalho dos atores escolares, da visão de conjunto de uma equipe de profissionais da educação, que atuam em determinada escola. Em seu marco legal previsto pela LDB (1996), “o PPP pode significar uma forma de toda a equipe escolar tornar-se corresponsável pelo sucesso do aluno e por sua inserção na cidadania crítica” (LIBÂNEO, 2007, p.178). Tal prerrogativa condiz com a evolução dos apelos da sociedade civil e governamental com a qualidade da educação escolar brasileira. Dessa forma, podemos inferir que o PPP é um mecanismo de ação da comunidade escolar em busca de qualificar suas ações pedagógicas.

Confirmando nosso argumento podemos verificar que a LDB busca garantir através de regime legal a sua função de melhorar as práticas pedagógicas em todos os aspectos da organização escolar. Apesar da intenção política em formalizar e considerando o tempo decorrido do início de sua institucionalidade até hoje, o PPP ainda é um grande desafio para os educadores, tanto na sua construção que requer a participação de todos os sujeitos, quanto na efetiva implementação das decisões.

O primeiro P do PPP significa projeto. Segundo Ferreira (1990), a palavra projeto deriva do latim *projectu*, e significa lançar adiante. Ou seja, é algo que se constrói pensando no futuro, iniciar um trabalho que permita ao longo do seu processo construir algo para o

futuro. O segundo P representa o político no sentido de compromisso com a formação do cidadão. E o último P pedagógico no sentido de definir as ações educativas. É um mecanismo que a escola tem para planejar como serão as aulas, a administração escolar, o processo educativo e tudo que está direcionado à organização da escola. Igualmente é preciso esclarecer que não é só um plano de ensino, o mesmo é construído e vivenciado no processo educativo da escola com a participação dos pais, professores e diretores.

Pensar o Projeto Político Pedagógico de uma escola é pensar a escola no conjunto e a sua função social. Se essa reflexão a respeito da escola for realizada de forma participativa por todas as pessoas nela envolvidas, certamente possibilitará a construção de um projeto de escola consistente e possível (VEIGA, 1998, p.57).

Como afirma Veiga (1995), o PPP não deve ser visto ou conceituado como um simples agrupamento de atividades diversas que a escola almeja alcançar, ele é um plano pedagógico que traz um viés político, pedagógico e administrativo.

Quando as instituições escolares constroem o seu PPP, as mesmas devem expor clara e objetivamente em seus planejamentos as suas intenções, o que desejam fazer e realizar, que pode ser periodicamente repensado. Dependendo de como a escola se organiza em relação aos seus planejamentos deve considerar as suas reais condições buscando realizar o possível. Ou seja, é antever um futuro, preparar-se para minimizar problemas posteriores e garantir a organização da escola para o desenvolvimento das atividades com qualidade. Nas palavras de Gadotti:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579).

Ou seja, o mesmo não é algo que deve ser feito e depois arquivado, ou simplesmente algo que deve existir na escola por ser um documento obrigatório, ou como uma prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Existe uma intenção de sempre estar buscando melhoras para a escola e tudo que é proposto para tal tarefa deve estar contido nesse documento.

[...] O PPP é uma ação intencional, com o sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociológico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de

compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão pedagógica reside a possibilidade de efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 1995, p. 13).

Nesse sentido deve-se considerá-lo como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas que a escola enfrenta e na busca de soluções viáveis, para serem resolvidos de forma que todos possam contribuir. Quando se constrói o Projeto Político-Pedagógico enfrentam-se desafios na transformação global da escola tanto na dimensão pedagógico-administrativa como na sua dimensão política.

Os desafios mais recorrentes na construção do PPP são: o envolvimento dos profissionais em sua construção e o envolvimento dos gestores tanto na mobilização dos professores, quanto na apropriação do conhecimento que servirá de suporte para as discussões que antecedem a sua construção. Ainda, entender a sua funcionalidade é fator essencial para desencadear o sentimento de pertença com o projeto da escola.

É necessário que os gestores da escola ao elaborar o PPP tenham em mente a função que cada equipe deve realizar no ambiente de trabalho. Para que haja uma boa organização escolar é necessário que se determine o compromisso, a missão da escola e a sua relação com os sujeitos que a compõem. “A escola é uma organização e como tal precisa ser administrada”. (BUSSMANN, 1995, p. 40). É preciso que os diretores conheçam a realidade com a qual convivem os sujeitos que integram no ambiente escolar para, assim, tornar uma administração possível, lembrando que, para se efetivar uma boa administração é necessário que os responsáveis tenham uma formação adequada para exercer essa função, o que nem sempre acontece.

Assim, para se administrar é indispensável o modo de agir adequadamente com o uso de recursos disponíveis para atingir os objetivos da escola. Um exemplo é ouvir todos aqueles que fazem parte da escola, num planejamento participativo.

Na mesma ótica, podemos definir o planejamento como um processo que consiste em preparar coletivamente decisões, tendo em vista o agir antes, para atingir determinados objetivos depois. Gandin afirma que planejamento é “organizar a própria ação (de grupo, sobretudo); é dar clareza e precisão a própria ação; é realizar um conjunto de ações propostas para aproximar uma realidade de um ideal; é transformar a realidade em uma direção escolhida” (1983, p. 18-19).

Podemos entender o planejamento como uma atividade que compreende, acima de tudo, o apoio a um conjunto de ações de um grupo cuja principal perspectiva é a mudança da sua realidade, e esse não pode deixar de lado o processo da participação. Não há participação, assumindo a lógica de uns que elaboram e de outros que executam. Mas que, diretamente, a participação aconteça a cada realização e em cada atuação. Em se tratando da construção do PPP a participação é um elemento chave, pois se trata de todos agirem juntos para tal realização. As decisões serão tomadas, onde a vontade de todos em conjunto deve prevalecer. Dando ênfase ao que falamos sobre planejamento, Libâneo (1994, p. 22) faz a seguinte proposição: o PPP é

um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...] é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

Será no planejamento que toda a escola, professores, alunos, direção que são integrantes da dinâmica das relações sociais, pensarão acerca de sua realidade. Nas palavras de Libâneo (1994), podemos dizer que tudo que ocorre na escola ou no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Sendo o planejamento uma forma que a escola tem de se organizar, algumas etapas se fazem necessárias:

- 1ª Realização de um diagnóstico da realidade, elencando demandas e necessidades dos participantes, selecionando temas a serem trabalhados, articulando a um referencial teórico;
- 2ª Propor e definir metas a serem executadas, dentro de um determinado tempo (o PPP);
- 3ª Integrar outros nesse processo, ou seja, torná-lo participativo;
- 4ª A execução do plano, ou seja, as ações que foram propostas;
- 5ª E avaliar as estratégias realizadas, fazendo modificações quando forem necessárias (CORREIA, 2005, p. 25).

Entende-se que para ter um planejamento participativo é preciso fazer uma construção teórico-metodológica do objeto do planejamento; construir considerações sobre os indivíduos que o projeto integra. Além disso,

O planejamento participativo propõe e pode implementar intervenções coletivas sobre o social, refletidos e conscientes. Ainda que venha desenvolver-se em micro espaços do social, pode desempenhar uma atuação estratégica e construir sentido. [...], o planejamento participativo poderá imprimir consequências sobre outros

ambientes e âmbitos do social, além das mudanças que venha implementar sobre seu objeto singular de atuação (FALKEMBACH et al., 1995, p. 135).

Ressalta-se que o planejamento pode contribuir para o estabelecimento de mudanças significativas no curso das ações reais da escola. O planejamento participativo mobiliza sujeitos vinculados a processos de socialização em desenvolvimento no espaço escolar (FALKEMBACH, 1995). Na mesma ótica, ele pode constituir-se em um instrumento pedagógico de extrema importância para fortificar e trabalhar o processo de amadurecimento dos indivíduos.

5 COMO OS PROFESSORES E GESTORES ENTENDEM O PPP: A ANÁLISE DA PESQUISA

Este capítulo compila as informações coletadas na pesquisa de campo. Estas informações foram coletadas no ambiente escolar, tendo sido utilizados os seguintes instrumentos: o diário de campo gerado a partir da observação e o questionário que ouviu os sujeitos da escola, dentre eles professores, diretores e a equipe pedagógica.

Relembrando, ao iniciarmos esta pesquisa, buscamos obter os dados da escola, e com essa finalidade contatamos a direção que foi acolhedora e atenciosa. Aproveitando-nos do contato com uma das gestoras, *perguntamos a ela se a escola tinha PPP*; ela falou que sim, mas estava em construção. Sendo assim, perguntamos novamente *se não havia um PPP antigo*, e ela respondeu que tinha um correspondente aos anos de 2006 e 2007. Tomando essas proposições como elementos que descrevem a relação da gestão com o planejamento, passaremos a analisar, a partir dos fundamentos apropriados na pesquisa teórica, os conceitos que permeiam essas falas. O primeiro grupo de informações que compõe as análises refletirá sobre o cotidiano da escola e o PPP.

5.1 OBSERVAÇÕES DO CAMPO DE PESQUISA

Através da resposta da gestora, em certa medida, ficou “evidente” que a escola não entende o PPP como algo que é flexível, que está sempre em construção, fato que nos remeteu às palavras de Libâneo (2007) quando diz: “Deve se cuidar para que o PPP esteja em permanente avaliação, em todas as suas etapas e durante todo o processo, a fim de garantir o caráter dinâmico da vida escolar em todas as suas dimensões” (LIBÂNEO, 2007, p.17).

O nosso questionamento é: Se a escola está apenas com a versão de 2006 e 2007, como foi que trabalhou nos anos seguintes? Se a escola não reformula o seu PPP, pode-se inferir que os projetos educacionais e tudo que a instituição faz e está fazendo nesse longo tempo não está contido no seu PPP, e, o mais grave, qual a direção que a escola está seguindo?

Em outro momento de visita à escola, ainda sem o PPP, fomos à sala da direção, e lá encontramos três profissionais da parte pedagógica que pediram para aguardar a gestora. No período da espera fui indagada sobre o que me levava até ali e se era eu que estava à procura do PP da escola. Nessa expressão podemos perceber que a profissional não tinha muita intimidade com o termo; talvez isso se justifique pela ausência de (re) construção do planejamento conforme foi esclarecido no primeiro momento com a diretora adjunta.

Uma indagação que nos parece conveniente: é aspecto de construção coletiva, se todos estão convocados a participar onde estava essa profissional? Sobre esse aspecto, Veiga (1995) faz a recomendação que o PPP da escola deve ser construído por todos os envolvidos com o processo educativo da escola, professores, alunos, pais, equipe pedagógica.

5.2. DA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Após a aplicação dos questionários selecionarmos as questões que nos dariam maior respaldo para a análise e procedemos identificando os sujeitos da pesquisa: a diretora geral, a diretora adjunta e sete professores, totalizando nove pessoas da Escola de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira. Na sequência os sujeitos foram identificados com os seguintes símbolos: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 como forma de manter o sigilo em relação aos sujeitos participantes.

5.3 CATEGORIA: REFERENCIAL TEÓRICO DO PPP

O PPP pensado democraticamente traz uma concepção de ruptura com a padronização, com o autoritarismo e com a uniformidade de tratamento que nem sempre é percebida dessa forma pelos professores: “Teoricamente, fundamental, porém na prática é pouco explorado.” (A2). “Na teoria é um ponto fundamental, uma base de apoio organizada e positiva, porém na prática é pouco explorado no âmbito escolar.” (A3).

Podemos dizer que os profissionais consultados entendem que o PPP, em sua elaboração teórica, tem significativa contribuição, mas não garante que seus preceitos se efetivem na prática conforme confirma o A3, realidade em que o PPP geralmente tem se evidenciado como documento, apenas. Em Veiga (1995) encontra-se um argumento que sustenta o entendimento de que o projeto pedagógico não deve ser visto como conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas, como um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo, que a influencia e que pode ser por ela influenciado. As proposições citadas contradizem a importância do PPP enfatizada pelo autor citado.

O PPP reflete a realidade da escola em sua totalidade, tentando organizar sua ação educativa, seu trabalho pedagógico dando rumo a uma educação de qualidade, por isso, é uma construção que sugere comprometimento.

O PPP é um instrumento que convoca a escola para reunir seus profissionais à participação no planejamento das ações a serem desenvolvidas. É um mecanismo que (re)organiza o processo educativo e tudo que envolve a Gestão Escolar. Tomando essa afirmação como referência, vejamos o que os profissionais responderam quando indagados sobre a representação que eles têm do PPP.

5.4 CATEGORIA: REPRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PPP

O PPP é uma responsabilidade de toda a equipe, considerando o trabalho da escola como um todo. (A6)

O PPP representa plano de ação de toda equipe escolar com o objetivo de organizar a instituição escolar. (A4)

O PPP é fundamental para que escola se desenvolva de acordo com as necessidades dos alunos e evolua na busca por melhorias na educação. (A1).

Diante das respostas podemos notar que existe uma forte representação de que o PPP é uma forma que a escola tem para se organizar e buscar melhorias para a sua práxis. Mas sabemos que isso deve acontecer de uma forma consciente e democrática, onde todos possam falar, existindo toda uma ação intencional, para a melhoria da escola. É nessa ótica que buscamos respaldo em Veiga que diz:

Pensar o Projeto Político-Pedagógico de uma escola é pensar a escola no conjunto e a sua função social. Se essa reflexão a respeito da escola for realizada de forma participativa por todas as pessoas nela envolvidas, certamente possibilitará a construção de um projeto de escola consistente e possível (VEIGA, 1998, p.57).

A escola busca, com o esforço coletivo, o comprometimento com o futuro promissor da sua existência e daqueles que a congregam. E através do PPP a mesma redimensiona a prática pedagógica que desenvolve e com um olhar democrático, identifica as necessidades e reúne informações para que, em conjunto, possam refletir e buscar alternativas viáveis para amenizar as dificuldades.

O PPP reflete a realidade da escola em sua totalidade, tentando organizar sua ação educativa, seu trabalho pedagógico dando rumo a uma educação de qualidade; por isso, é uma construção que sugere comprometimento. É um instrumento que convoca a escola para reunir seus profissionais à participação no planejamento das ações a serem desenvolvidas.

O Projeto Político Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina de mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola [...] (VEIGA, 1995, p. 13).

Dessa forma, podemos inferir que o PPP seria um instrumento de ação da comunidade escolar em busca de qualificar suas ações pedagógicas. Notamos na resposta do A6 que o mesmo enxerga o PPP como uma responsabilidade de todos da escola. Como afirma Veiga (1995), o PPP deve ser visto como uma forma em que a escola como um todo irá pensar a sua prática, buscar melhorias, sempre buscando o melhor.

Verificamos que maioria das respostas coincide, é observado que os professores, no seu entendimento, têm um conceito de PPP formulado compatível com as teorias, dado que nos parece de grande importância, pois sinaliza que há conhecimento dos professores sobre essa temática, conhecem a concepção e a finalidade. Mas será que sabem dizer qual a importância do mesmo para a organização da escola? Vale ressaltar que houve pessoas da escola que se recusaram a responder as perguntas. Será que elas não quiseram responder por não participarem ou porque nunca participaram da construção do seu PPP? Tentaremos responder tais indagações baseando-nos nas respostas dadas pelos profissionais.

Sabemos que dizer o que significa não é a mesma coisa de saber usar ou saber pôr em prática o que sabe.

5.5 CATEGORIA: A IMPORTÂNCIA DO PPP PARA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

Reza a Constituição brasileira que a educação é um direito de todo cidadão. Sendo assim, toda criança, jovem ou adulto tem direito ao acesso à educação, e de preferência, uma educação de qualidade. Garantir esse acesso das pessoas à educação é, antes de tudo, respeitar um direito. O grande desafio da educação é formar os educandos para a cidadania ativa, a consciência política e ética, possibilitar a compreensão da realidade social em que vive e criar instrumentos para que possam atuar na transformação da realidade. Esse desafio exige da escola posturas democráticas e ações que constituem autonomias.

Notamos a importância de uma gestão em que todos possam contribuir junto ao gestor, ou seja, com a gestão democrática, a escola com certeza ganha ainda mais, se todos buscarem sempre o melhor. Um elemento essencial para buscar essa melhoria é o PPP, ele é visto como um meio essencial para que a escola pense e reflita sobre a realidade que enfrenta, sobre os problemas, os objetivos e metas que deseja alcançar. O PPP tem uma enorme relevância no âmbito escolar e também para a educação.

Uma educação de qualidade é um dos caminhos e instrumentos mais eficientes na conquista da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. E o

PPP da escola surge para fazer possível essa realidade, planejando e expondo os objetivos desejados. Podemos salientar que a finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do ser humano, uma tarefa ampla e complexa que exige que a escola reorganize seu trabalho coletivamente para que assim possa erguer uma nova forma de trabalho na escola.

Nessa perspectiva, profissionais da educação, alunos e comunidade veem-se diante da possibilidade real de construir democrática e coletivamente o PPP da escola buscando interagir cotidianamente nos processos de constituição de novas identidades e solidariedade, na produção e socialização de códigos e conteúdos culturais, de informações e de experiências, enfim, na consolidação das aspirações de novas formas de ação coletiva. Nesse sentido foi perguntado aos profissionais da Escola de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira qual a importância do PPP no âmbito da organização escolar? “Refletir conjuntamente sobre o papel executado por cada membro da equipe, organizando-o de modo a atingir o objetivo maior: A formação do cidadão.” (A6)

A visão desse professor, sem dúvida, estabelece uma imbricada relação entre os profissionais que atuam na escola, fato que nos chama a atenção, principalmente em virtude do posicionamento inicial quando se verifica que os próprios professores reconhecem que, na prática, essa coletividade e envolvimento não existem.

Provavelmente a questão da não efetivação do PPP esteja relacionada a uma questão cultural que influenciará na organização escolar, na forma do planejamento e na condução das atividades pedagógicas. Para tanto, exige-se inicialmente uma mudança de mentalidade de todo o corpo e comunidade escolar. Mudança essa que impõe deixar de lado o velho pensamento de que a instituição pública de ensino é um setor menos importante e que os serviços podem acontecer de qualquer jeito, a qualquer tempo. É necessário transformar a escola onde todos os usuários sejam agentes ativos e participativos e não apenas fiscalizadores ou meros recebedores dos serviços. Nesse tipo de gestão, todos assumem sua função e suas responsabilidades através do Projeto Político-Pedagógico da escola.

5.6 CATEGORIA: A CONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA

Um elemento importante nesta pesquisa é, de acordo com as respostas dos professores, a vontade de participar da construção de seu PPP. Os mesmos afirmam que o PPP deve ser construído por todos que fazem parte da escola, havendo um planejamento coletivo. Dentro desse contexto foi perguntado aos professores como é feita a construção do PPP da sua escola. As respostas tiveram algumas semelhanças:

É feita com a participação de todos que direta ou indiretamente fazem parte da comunidade escolar. (A5)

É realizada com a responsabilidade e compromisso com a escola, em reuniões com a comunidade escolar e toda equipe. (A4)

É baseado no princípio do desenvolvimento profissional de toda a comunidade escolar. (A8)

Nos reunimos para apresentar propostas e estabelecer as metas necessárias, assim como as formas de colocá-las em prática. (A1)

Diante das respostas podemos perceber que os mesmos sabem da importância que é a coletividade, o compromisso, a responsabilidade, e o principal: a participação na construção do seu PPP. Eles apresentam a ótica, que a teoria estudada nos mostrou.

Sendo o PPP uma abordagem da organização escolar como um todo, a mesma está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática pública e gratuita e um desses princípios é a participação, o elemento chave na construção do PPP.

Uma escola precisa de uma prática onde tanto o gestor como os professores estabeleçam relações de cooperação na organização e funcionamento da escola. O envolvimento da comunidade em geral, de forma organizada e representativa, além daqueles diretamente interessados nas decisões e questões educacionais, é obtido por meio da criação de decisões coletivas. A Gestão Escolar Democrática tem papel reflexivo quando proporciona esse movimento dialético e relacional da construção de significados, reconstrói relações sociais que reforçam uma lógica de autonomia e pertencimento de alunos, professores, pais, enfim, de toda a comunidade escolar. A gestão não é uma atividade puramente técnica, está ligada aos valores e à função social da educação e pode facilitar e impulsionar o PPP em diversos sentidos. Podemos notar nas respostas dos profissionais da escola pesquisada que eles acreditam ter uma escola que é baseada na democracia quando dizem que constroem o seu PPP de forma coletiva.

Segundo Veiga (1998, p.15), “construir um projeto políticopedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão [...]”. Esse desejo de mudança que a escola pretende como instituição compromissada com a educação emancipadora reflete sua função social cuja finalidade é formar no aluno um novo cidadão, capaz de inserir-se na sociedade transformando-a. Dentro do PPP da escola já mencionada, está o seu principal objetivo: “a formação de cidadão”. Traz ainda que o mesmo é construído com o esforço e responsabilidade de toda a equipe, considerando o trabalho da escola como um todo.

Como podemos observar, a referente escola está atrasada na construção do seu PPP, pois o que estamos analisando é referente aos anos de 2006 e 2007. Em relação a isso Libâneo (2007, p. 178) diz: “Deve-se cuidar que o PPP esteja em permanente avaliação, em todas as suas etapas e durante o processo, a fim de garantir o caráter dinâmico da vida escolar em todas as suas dimensões”, ou seja, de que coletivamente os professores estão falando ao planejarem. Certamente não é do PPP. Essa afirmação fica evidente porque eles não fazem a atualização há um bom tempo, conforme assinalado no início deste capítulo. Diante dessa dúvida buscamos respostas sobre a construção coletiva e foi respondido: “A construção foi feita através de um encontro com todos os envolvidos que expuseram ideias e opiniões visando uma boa prática diária organizada na escola.” (A3)

As informações dadas são referentes a cinco anos atrás. Ou seja, a fala dos profissionais é referente a um único momento em que a escola tentou construir coletivamente esse Projeto. “Sim, na elaboração existiu um processo em que se fez presente a democracia, visto que após concluída a tarefa de elaboração a necessidade permanente de avaliar e reconstruir as ações já definidas pelo grupo.” (A6)

Essa é a informação que temos sobre o planejamento do PPP correspondente ao ano de 2006 e 2007. Obtivemos informações importantes sobre como a escola realiza seus planejamentos; tais informações foram semelhantes às respostas que obtivemos no questionário. As informações foram as seguintes:

A escola realiza um único planejamento no início do ano, com a secretaria de Educação, e não mais. Os professores planejam cada um separadamente. Só há planejamento quando surge uma necessidade, porém não há data marcada, nem mensalmente, nem quinzenalmente, apenas quando têm necessidades. (A6)
Nó nos reunimos uma vez durante o ano e apresentamos as propostas, porém sinto a necessidade de mais encontros para avaliar se as metas estão sendo cumpridas. (A1).

Percebe-se que alguns profissionais sentem a falta de mais planejamentos, algo que deveria ser bem aproveitado pela escola no sentido de mobilizar aqueles que não estão envolvidos por esse espírito.

5.7 CATEGORIA: O PPP COMO INSTRUMENTO ORIENTADOR DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para favorecer a construção de uma nova visão educativa da escola, o PPP traça um plano de ação que abrange aspectos políticos e pedagógicos, como já vimos. Como afirma Veiga (1995), podemos dizer que a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de

seu projeto, uma vez que a mesma necessita organizar o trabalho pedagógico com base em seus alunos. Assim, o PPP serve para pensar, planejar e organizar o trabalho visando à melhoria da educação comprometida com os interesses do educando. Sendo assim, questionamos os profissionais da escola se o PPP tem conseguido efetivar uma mudança dentro do espaço escolar efetivamente. Amaioriadisse que ainda não percebe essa mudança e o restante diz perceber algumas mudanças.

Nesse item categorizamos três tipos de resposta. Iremos expor algumas delas na tentativa de tentar entender se o PPP realmente traz alguma mudança para a organização da escola na visão dos profissionais da instituição. Podemos dizer, como afirma Libâneo (2007), que é através do planejamento que as escolas buscam resultados mediante as ações pedagógicas e administrativas. E o PPP surge para que todos possam caminhar juntos em busca de melhorias. Sendo assim, iremos a outra resposta:

As mudanças “sugeridas” pelo PPP ainda caminham devagar, porém mesmo assim temos um referencial teórico importante para o trabalho na escola e precisamos melhorar esse trabalho de forma teórica no PPP e de forma prática, no trabalho diário, nos reunindo mais. (A3)

Mesmo sendo dito que as mudanças propostas pelo PPP caminham devagar, sinto que há certa lacuna na resposta do A3, pois parece que ele enxerga o PPP como um elemento teórico, mas sabemos que ele vai bem mais além. Sentimos forte presença nas respostas com o termo “na teoria” pelos profissionais da escola, como se a realidade que eles vivenciam fosse diferente. Para Libâneo (2007, p. 336):

[...] O projeto político pedagógico de determinado estabelecimento de ensino, devidamente discutido e analisado pela equipe escolar, torna-se o instrumento unificador das atividades ali desenvolvidas, convergindo em sua execução o interesse e o esforço coletivo dos membros da escola.

Podemos compreender que o autor diz que se o PPP for realmente discutido, analisado por todos da escola, ou seja, pela sua equipe escolar, o mesmo torna-se um instrumento de união das atividades escolares, afirmação essa já expressa pela autora Veiga (1995). Notamos a importância do PPP no âmbito escolar, pois será através dele que a escola estará organizada. Mas, será que ele é visto como tal, como um instrumento facilitador de mudanças dentro do espaço escolar?

Em parte, algumas mudanças foram feitas, mas ainda falta muita coisa. Por isso vejo a necessidade de mais encontros com os professores para avaliar os avanços

alcançados e buscar novos caminhos diante das dificuldades encontradas para executar as propostas estabelecidas. (A1)
 Não, totalmente, deixa muito a desejar, pois no papel é uma coisa, na prática é outra totalmente diferente. (A9)
 Não, sabemos que a realidade é totalmente diferente. Não temos uma estrutura adequada com os interesses do PPP. (A7)

Observamos que os mesmos sentem a falta de uma organização que realmente funcione. Supomos que os mesmos compreendem o PPP como uma realidade distante e que ainda não trouxe mudanças para a escola, mas nota-se que eles querem uma mudança, porém não sabem por onde começar, ou melhor, sabem, quando disseram: “o que falta é mais encontros”, ou seja, mais planejamentos para que todos, juntos, possam discutir sobre as questões da escola, tratando de todos os assuntos.

A tarefa de organização do PPP não é simples de ser conseguida, necessita da contribuição de vários profissionais especializados, como afirma Veiga (1995): os professores, equipe pedagógica, de apoio, direção, coordenação, além dos alunos e da família, pois a organização da escola é competência de todos, dentro e fora, tornando-se assim coletiva. Recorremos a Oliveira (2010, p. 47) na busca de uma diretriz (proposta) de construção, ou estrutura de itens que ajudam a orientar e organizar o PPP:

- a) Folha de rosto do projeto (dados que identifiquem a instituição);
- b) Epígrafe;
- c) Agradecimentos;
- d) Sumário;
- e) Genealogia da instituição (sucinta descrição da história da instituição; sua infraestrutura, “recursos humanos” e materiais);
- f) Concepções de educação;
- g) Fins e objetivos;
- h) Estrutura administrativa;
- i) Estrutura /dinâmica pedagógico-didática;
- j) Relacionamento com a comunidade;
- k) Currículo;
- l) Processo de avaliação do projeto;
- m) Referências bibliográficas.

Estruturalmente, o PPP da escola é elaborado a partir do processo participativo de discussão das necessidades da instituição. Esses elementos modificam-se constantemente; por isso, o projeto pode sofrer alterações de acordo com as perspectivas da escola. A tarefa de organização do PPP não é simples de ser conseguida, necessita a contribuição de vários profissionais especializados: professores, equipe pedagógica, de apoio, direção, coordenação, além dos alunos e da família, pois a organização da escola é competência de todos, dentro e fora, tornando-se assim coletiva.

A coletividade é, sem dúvida, um elemento essencial para a efetivação do PPP dentro do espaço escolar. Podemos inferir que esse seja o ponto a que chegamos para tentarmos entender o porquê de a maioria dos profissionais questionados responderem que o PPP ainda não traz mudanças para o espaço escolar. O que talvez esteja faltando é que a escola se organize de forma coletiva, pensando mais sobre a sua prática e como melhorá-la e nada mais certo que o PPP para fazer essa efetiva mudança.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

A motivação que levou à escolha deste tema foi decorrente das disciplinas de Prática Pedagógica e Gestão Educacional; ambas despertaram o interesse de pesquisar mais sobre o PPP. Para a pesquisa teórica buscamos ajuda na autora Ilma Passos e Veiga; ela foi, sem dúvida, um auxílio na parte teórica. Na parte prática, foi a pesquisa realizada na Escola Joaquim Braz Pereira. O presente trabalho foi dividido em uma pequena apresentação, que falou sobre a pesquisadora e o campo de pesquisa, sobre a metodologia e os instrumentos que foram utilizados, estes de suma importância para tentarmos chegar a uma conclusão sobre o PPP e sua construção, referentes à escola citada. Pois o PPP é um elemento que retrata a realidade da escola, ele surge como um suporte, onde serão expostos clara e objetivamente os interesses da mesma. Interesses esses ditos anteriormente: de “formar cidadãos”. O PPP faz com que não só a direção, mas também os professores possam expor suas opiniões e sugestões para a melhoria da instituição. Sendo assim, o referente trabalho buscou levar diversas contribuições para a Escola Joaquim Braz Pereira, na cidade de Sobrado-PB.

Podemos inferir que o PPP seria um instrumento de ação da comunidade escolar em busca de qualificar suas ações pedagógicas. Notamos que alguns membros da escola enxergam o PPP como uma responsabilidade de todos da escola. Como afirma Veiga (1995), o PPP deve ser visto como uma forma em que a escola como um todo irá pensar a sua prática, buscando melhorias. Vale ressaltar que houve pessoas da escola que se recusaram a responder as perguntas. Será que elas não quiseram responder por não participarem, ou nunca participaram da construção do seu PPP? É um questionamento que não foi respondido e que vamos levar para amadurecimento. Baseadas nas respostas dadas pelos profissionais, notamos que a maioria dos entrevistados não participou da construção do PPP nos anos de 2006 e 2007, apesar de perceberem a sua importância. É importante salientar também que dizer o que significa não é a mesma coisa de saber usar, ou saber pôr em prática o que sabe.

O documento do PPP referente aos anos citados não está acabado, contém muitas lacunas e a sequência de informações está fora dos padrões tidos como referência na rede pública. Se o PPP é um guia para a escola, como será que o trabalho e a organização escolar estão sendo direcionados? Podemos, nesta pesquisa, tirar uma conclusão: a escola funciona sem o PPP.

A tarefa de organização do PPP não é simples de ser conseguida, necessita da contribuição de vários profissionais especializados, como afirma Veiga (1995): professores,

equipe pedagógica, de apoio, direção, coordenação, além dos alunos e da família, pois a organização da escola é competência de todos, dentro e fora, tornando-se assim coletiva.

Podemos concluir que um elemento que interfere na efetivação do PPP é o próprio planejamento. A escola precisa se organizar de forma coletiva, pensando mais sobre a sua prática e como melhorá-la.

Outro elemento conclusivo é a ausência da cultura da investigação que impossibilita o diagnóstico da realidade da comunidade e da escola. Em consequência, não há problematização das práticas pedagógicas e das opções metodológicas, o que permite que as ações educativas desenvolvidas se naturalizem e, dessa forma, acabem se perpetuando no ambiente escolar.

Devemos considerar a escola como um espaço de construção de saberes, portanto dinâmico e passível de mudanças inovadoras. A escola deve prover a formação de sujeitos capazes de viver em sociedade, compreendendo-a e constituindo-se enquanto cidadãos esclarecidos e capazes de construir valores.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, subsecretaria de edições técnicas, 2006.
- _____. Lei nº 9.394. LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 21 dez. 1996.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- BUSSMAM, Antônio Carvalho. O Projeto Político-Pedagógico e a Gestão da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico: Uma construção possível**. 19. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
- CORREIA, Loraine Sobral. **Planejamento educacional: o retrato de uma experiência realizada na escola Antenor Navarro**. Paraíba: [s.n.], 2005.
- FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico: Uma construção possível**. 19. ed. São Paulo: Papirus, 1995.
- FERREIRA, Aurélio. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC. **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 2/9/94.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estruturas e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**. São Paulo: Érica, 2008.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro et al. **Gestão Educacional**: Novos Olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. **Projeto Político-Pedagógico**: Uma construção possível. 19. ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

APÊNDICE

Caros professores/as,

O cenário educacional na contemporaneidade tem se configurado por uma série de medidas políticas que visam promover mudanças qualitativas no âmbito da Educação Básica. Dessa forma, a pesquisa constitui-se em possibilidade de diagnóstico, pois permite inferir sobre os fenômenos locais e a partir deles buscar construir novos conhecimentos, contribuindo para uma reflexão dialógica e profícua dos afazeres pedagógicos.

Sendo assim, convido os/as senhores/as a participarem dessa pesquisa e colaborarem para o levantamento de hipóteses, registro e análise da realidade educacional da Escola Joaquim Braz Pereira.

Paula Martiniano Rodrigues
Graduanda de Pedagogia da UEPB

Identificação:
Idade: Sexo: Feminino (<input type="checkbox"/>) Masculino (<input type="checkbox"/>)
Escolaridade:
Cargo:

1 Há quanto tempo trabalha nessa instituição? _____

2 O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento que convoca a escola a reunir seus profissionais à participação no planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola. É um mecanismo que (re) organiza o processo educativo e tudo que envolve a gestão escolar. Tomando como referência a afirmação citada, responda:

Para você o que representa um PPP?

Qual é sua importância deste no âmbito da organização escolar?

3 O PPP é resultado de uma construção coletiva dos atores escolares; além de traduzir as necessidades que a escola enfrenta, ele permite fazer projeções e finalidades futuras. Sendo assim, como é feita a construção do PPP da sua escola?

4 Na sua escola quem participa do PPP?

5 Existe um planejamento para a execução dessa tarefa? Explique como acontece?

6 Em sua opinião o PPP tem conseguido efetivar uma mudança dentro do espaço escolar?

ANEXO

PREFEITURA DE SOBRADO

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
"JOAQUIM BRAZ PEREIRA"

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PROJETO
POLÍTICO PEDAGÓGICO
2006 - 2007

SOBRADO / PARAIBA
2006

DIREÇÃO:

- > Wilsa Maria Costa de Araújo (1)
- Diretora Geral

DIRETORAS ADJUNTAS:

(TURNO/MANHÃ)

- > Maria Aparecida Nunes de Oliveira - 2006 (1)
- > Zaira Felix da Silva - 2007

(TURNO/TARDE)

- > Francione Dayse S. N. Oliveira - 2006 (1)
- > Nelma Maria Pessoa Cavalcante de Melo - 2007

(TURNO/NOITE)

- > Aline Maria de Souza - 2006 (1)
- > José Milton de Carvalho - 2007

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO

- > Equipe administrativa e pedagógica

Corpo docente

Participação:

1. Aldi Chaves da Silva
2. Aldiléia Gonçalo da Silva
- ~~3. Alexandra Alves Gomes~~
4. Aroldo José dos Santos
5. Diane Ferraz Lopes da Rocha
- ~~6. Edielson Gonçalves Gomes~~

- 1 - Assis Souza de Moura
- 2 - Afra
- 3 - Bruno
- 4 - Caetano
- 5 - Eternilson Cavalcanti da Silva
- 6 - Flávia Izabelle
- 7 - Romulo Luiz da Silva Pente
- 8 - Tatiana Soares dos Santos
- 9 - Osias

- ~~7. Edivânia Paulino de Carvalho~~
- ~~8. Elane Patrícia M. Batista~~
- ~~9. Fernando Luiz Aragão de Carvalho~~
- ~~10. Geisa Ramalho~~
- ~~11. Genilson Gomes Rodrigues~~
12. Humberto Vieira Farias
13. Inaldo Nunes Pereira
- ~~14. Janiele Deyse B. de Souza~~
- ~~15. Jocileide de Carvalho Malta~~
- ~~16. Josete Guabiraba de Carvalho~~
- ~~17. Juliana Elizabeth T. do Nascimento~~
18. Lenivalda Gomes Rodrigues
- ~~19. Luciana Gomes Tertuliano~~
20. Luiz Carlos do N. Clemente
- ~~21. Maria das Graças de Souza~~
- ~~22. Maria de Fátima S. Silva~~
- ~~23. Maria Raquel P. Soares~~
- ~~24. Marileide dos Santos Silva~~
- ~~25. Rita de Cássia Leite Quirino~~
26. Severino Felizardo da Silva
- ~~27. Silmar Ramalho~~
- ~~28. Valter Lopes Quirino~~

- 10 Wilton
- 14 Fabiano
- 12 Raquel Gadelha
- 13 José Milton
- 14 Sandra
- 15 Farly
- 16 Edno
- 17 Vicente

Participação:

- > **Representantes de pais de alunos.**
Rosa Correia de Oliveira
Severina Correia da Silva
- > **Representantes de alunos**
Flávio José do Nascimento
Rafael Pereira dos Santos
- > **Coordenação Pedagógica:**
Maria das Graças de Souza

Não basta sermos eficientes, temos que ser também eficazes, se não usarmos da eficácia, a escola tão almejada passará de realidade para ser uma grande e inócua utopia. Não precisamos dos homens do poder para transformar essa utopia em realidade, precisamos sim, nos conscientizar e termos convicção que podemos e faremos um futuro melhor. Isto depende de nós.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

I – JUSTIFICATIVA

II – PROPOSTA CURRICULAR

- Currículo e o Ensino Fundamental (ou Básico)
- Escola, currículo e ensino.

a) DIAGNOSE DO MUNICÍPIO

b) DIAGNOSE DA REALIDADE DA ESCOLA

III – DETALHAMENTO DAS DIFICULDADES E AÇÕES A SEREM REALIZADAS.

IIII – POLÍTICA EDUCACIONAL

- Objetivo geral
- objetivo específico

V – AÇÕES PEDAGÓGICAS

- * Ações administrativas
- * Ações realizadas em 2005

VI – AVALIAÇÃO

VII – CONCLUSÃO

b) Diagnose da realidade da escola

A Escola Joaquim Braz Pereira teve sua construção no ano de 1999, por iniciativa própria da Prefeitura Municipal na gestão da Prefeita Maria Luiza do Nascimento Silva, atendendo as necessidades educacionais do município devido a grande demanda de alunos. Inaugurada em 30/01/2000.

A instituição recebeu o nome de Joaquim Braz Pereira em homenagem ao antigo e importante morador da região – Sobrado.

Para atendimento da clientela a principio a identificação foi constituída de:

- 06 salas de aulas
- 01 secretaria
- 01 cantina
- 01 banheiro masculino
- 01 banheiro feminino
- 01 sala para os professores
- 01 sala de arquivo
- 01 diretoria

Com o crescimento do número de alunos houve modificações no prédio com a construção de mais 03(três) salas de aulas e 01(um) almoxarifado. Atualmente funcionamos nos três turnos oferecendo o ensino fundamental regular e a educação de jovens e adultos (noturno).

Tendo como meta a preparação para a cidadania a preparar cidadãos responsáveis, críticos e participativos.

* Característica da Clientela

A clientela da Escola Joaquim Braz Pereira em sua maioria são residentes e provenientes da zona rural deste município.

Estes alunos que advém de lares de família de família de baixa renda tem acesso à escola através dos vários ônibus locados pela secretaria da educação, como também ônibus próprios da prefeitura municipal.

Esta clientela apresenta sérios problemas tanto sociais quanto econômico, pois a maioria é filho de famílias pobres que sobrevivem da agricultura, de pensões e aposentadorias do INSS, e de alguns anos para cá, também da Bolsa Família.

Outro problema detectado com o nosso alunado é a desestruturação familiar: 60% (sessenta por cento) das famílias são desajustadas provocando danos irreparáveis no desenvolvimento social e intelectual dos alunos, pois são crianças criadas apenas pelas mães (pais separados) ou mesmo com avós.

A faixa-etária dos alunos é entre 09 à 20 anos.

V – Ações Pedagógicas

- Elaboração do diagnostico escolar, contendo as necessidades, a realidade e os anseios da comunidade escolar;
- Análise e redefinição dos conteúdos dos conteúdos, considerando a realidade dos alunos e seus interesses;
- Elaboração de proposta de conteúdos, considerando a realidade dos alunos e seus interesses;

- Reivindicação juntamente com a Secretaria de Educação para construção de uma passarela na área externa que dá acesso às salas externas.

- Elaboração de um ofício solicitando 08(oito) ventiladores para as salas de aula.

VI - Avaliação

Somos conscientes de que toda e qualquer atividade realizada em nossa escola durante o ano letivo deverá passar por uma avaliação crítica, real e participativa em um processo contínuo e sistemático, com o total envolvimento e compromisso da equipe, realizando um trabalho de qualidade com o diagnóstico de todos os técnicos, visando também à continuidade de todos os estudos posteriores sobre os assuntos referentes à área técnico-pedagógica.

Usaremos como instrumentos avaliativos: seminários, debates, entrevistas, fichamentos, relatórios de atividades resumos, apreciações oral, positiva das atividades realizadas pelos discentes, etc.

* Conclusão

A construção do Projeto Político reflete o esforço e a responsabilidade de toda a equipe, considerando o trabalho da escola como um todo.

Ao elaborar o Projeto, tivemos a oportunidade de refletir conjuntamente sobre o papel executado por cada membro da equipe, organizando-o de modo a atender o objetivo maior: A FORMAÇÃO DO CIDADÃO; ao mesmo tempo em que refletimos sobre a nossa escola como "espaço singular" daí forma conjunta (já que a experiência de cada um é importante).

Ao mesmo tempo vivemos na elaboração um processo em que se fez presente a democracia, visto que, cada grupo teve grande influência na formulação.

Sentimos, porém, após "concluída" a tarefa de elaboração, o dinamismo constante, a necessidade permanente de avaliar e reconstruir as ações já definidas pelo grupo, já que cada momento surge novos interesses e necessidades.

Por outro lado, destacamos como foi importante "organizar" o nosso trabalho, possibilitando a vivência democrática que já destacamos e a realização mais racional e contextual da nossa ação.

O resgate histórico da instituição, a reflexão sobre as práticas nela exercidas se constitui elemento base na construção do nosso Projeto Político-Pedagógico.

A discussão em torno do nosso modelo de escola estabelece relações reflexivas que nos permite traçar objetos e prioridades, enfatizando que as mudanças pretendidas deverão ocorrer tanto de imediato quanto a longo tempo, devendo a proposta sofrer revisões no decorrer do processo.

* Apresentação

A lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional assegura as Unidades Escolares públicas a "autonomia pedagógica administrativa e de gestão financeira".

Cada escola deve escolher e construir seu próprio Projeto Pedagógico, considerando que não há duas escolas iguais e só cada unidade escolar conhece de perto sua comunidade.

A participação ampla de todos os segmentos na proposta de apresentarmos, nos permitiu elaborar um documento que sugerisse o

atendimento dos anseios de todos em torno da construção voltada para formação do cidadão: que ao mesmo tempo em que sofre a influ-

ência da sociedade em seus em seus rumos tem sua função pedagógica voltada para esta sociedade, respeitando sua peculiaridade.

* Identificação da Escola

- Desenvolvimento de projetos de incentivo a leitura utilizando uma grande variedade de gêneros textuais; (Implantação do Projeto de leitura)
- Caminhada ecológica com distribuição de panfletos e sacos de lixo;
- Feira de ciências, gincanas esportivas;
- Criar oficinas e concursos de redação, visando favorecer ao alunado no desempenho de suas habilidades no âmbito de escrever através de seus conhecimentos adquiridos em determinados assuntos;
- Criação de projeto de avaliação numa perspectiva progressista, onde o aluno e professor sejam sujeitos ativos desse processo:
- Realizar exposições de pintura, artesanato feitos pelos alunos, concursos de desenhos e oficinas em cada área de arte;
- Dinamizar as reuniões departamentais, refletindo sobre o compromisso político dos educadores;
- Desenvolver um projeto sobre Educação Sexual para tender aos alunos de toda faixa etária;
- Reivindicação junto a Secretaria de Educação de cursos de capacitação para os professores das diversas disciplinas;
- Promover reuniões periódicas e dinamizadas com os pais e mestres para discutir, analisar junto aos educadores sobre o resultado de avaliação bimestral dos alunos, a avaliação sistemática do processo ensino aprendizagem;
- Participação efetiva de todos os educadores nos programas: livros didáticos; leitura e escrita, matemática, as operações fundamentais e curso de formação continuada.

*** Ações Administrativas:**

- Luta pela ampliação do espaço físico para atender a clientela;
- Reivindicação junto a Secretaria de Educação de equipamentos e materiais didáticos para o bom desempenho das atividades administrativas pedagógicas; TV, aparelho de DVD, impressora, papel ofício, lápis, caixa de arquivo, pasta suspensas, armário, grampeadores, calculadoras, etc.
- Construção de 03 salas pra informática, vídeo e biblioteca para atender as necessidades dos docentes.
- Pintura interna e externa.
 - Elaboração de documento reivindicando a reforma e retelhamento anual para o prédio escolar.
 - Reivindicação junto a Secretaria de Educação de um transformador pra garantir a efetivação das aulas no turno da noite.
 - Luta pela compra de mais 02(dois) bebedouros para atender a demanda escolar.
 - Construção de banheiros na área externa do prédio para atendimento dos docentes.

Nome: Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Braz Pereira.

Endereço: Rua Manoel de Sales S/N

Entidade Mantedora: Secretaria Municipal de Educação.

Funcionamento: (turnos)

- Manhã e tarde (ensino fundamental da 5ª- a 8ª- série)
- Noite (ensino fundamental - EJA)